

**AVALIAÇÃO DE DOSE ALTERNATIVA DE IVERMECTINA NO PROTOCOLO
SLOWKILL PARA O TRATAMENTO DE CÃES NATURALMENTE
INFECTADOS POR DIROFILARIA IMMITIS**

Giovanna Pestana Silva (giopestanasilva@gmail.com)

Nathália Da Conceição Lima (cardiovetnathalia@gmail.com)

Bruno Alberigi (bruno.alberigi@gmail.com)

Dirofilaria immitis (LEIDY & J., 1856) é um nematoide cujo habitat principal são as artérias pulmonares e as câmaras cardíacas direitas de canídeos, cursando com sinais clínicos como tosse e dispneia, geralmente associados à doença do parênquima pulmonar. Todos os indivíduos da espécie *D. immitis* dependem de bactérias do gênero *Wolbachia* para manutenção de suas funções básicas. O tratamento adulticida alternativo utilizado no Brasil consiste na associação de doxiciclina em doses altas (10mg/kg/BID/28 DIAS) associado a lactonas macrocíclicas (protocolo slow kill). Objetivando avaliar a eficácia de um tratamento adulticida menos agressivo ao trato digestivo dos pacientes e de menor valor, propõe-se a associação de doxiciclina em dose recomendada (10mg/kg/BID/28DIAS) com lactona macrocíclica do grupo avermectina (ivermectina) em dose alta (100mcg/kg/mês). A presente pesquisa foi aprovada pela comissão de ética do uso de animais do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com número de aprovação 6141280224. Considerando-se que as taxas de prevalência nas áreas estudadas foram de, pelo menos 20%, esperou-se recrutar o N amostral total de 30 animais microfilarêmicos, ao examinar o máximo de 150 cães. Os

critérios de inclusão englobaram cães que tinham a infecção confirmada por microfilaremia de *Dirofilaria immitis*. Visando a análise de pré-inclusão, os cães foram avaliados por meio de exame clínico, composto por histórico, anamnese e exame físico. Foram realizados, também, exames complementares laboratoriais, incluindo hemograma e bioquímica. A cada 6 meses, os cães incluídos no estudo receberam um ciclo de doxiciclina (10mg/kg/BID), por via oral, durante 30 dias. Os animais receberam, também, ivermectina mensalmente (100mcg/kg/mês), por via oral. Aqueles cujos testes de antígenos do parasito adulto obtiveram dois resultados negativos, com intervalo de 6 meses, foram considerados livres dos parasitos e, portanto, liberados do estudo. Até o presente momento, a pesquisa avaliou 15 cães de propriedade de clientes naturalmente infectados por *D. immitis*. A avaliação clínica e a coleta de sangue dos cães tratados foram realizadas no momento inicial (D0), aos 60 dias, aos 90 dias e aos 180 dias (D+180). As microfilárias foram quantificadas pelo teste de Knott modificado e o status antigênico avaliado por ensaio imunocromatográfico (Alere®). Testes não paramétricos e correlação de Spearman foram utilizados para análise estatística. Como resultados, seis cães eram amicrofilaremicos no D0 (6/15). As microfilárias foram eliminadas em 88,9% (8/9) dos cães até D+180. As contagens medianas de microfilárias dos nove cães microfilaremicos reduziram-se significativamente de $453,3 \pm 966,1$ mff/mL no D0 para $3,3 \pm 10$ mff/mL no D+180 ($p < 0,001$). No D+180, 53% dos cães (8/15) testaram negativo para antígeno e, entre eles, cinco eram microfilaremicos no D0. Não foram registrados eventos adversos. Observou-se correlação positiva entre maior microfilaremia inicial e maior redução absoluta ($\rho = 1$, $p < 0,0001$), isto é, o protocolo obteve eliminação das microfilárias, na maioria dos cães, em 180 dias e foi bem tolerado. Embora a persistência de microfilárias em seis meses seja esperada, mesmo com terapias convencionais, o tratamento demonstrou eficácia significativa, apoiando seu uso como alternativa terapêutica eficaz para a dirofilariose canina. A pesquisa segue em andamento, visando a inclusão e avaliação do N amostral total proposto.

Palavras-chave: dirofilariose; caninos; helmintos.